

# Atividade antifúngica de *Tagetes osteni* frente a fungo leveduriforme (*Candida sp.*)

Schneider, G. R.<sup>1</sup>; Apel, M. A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

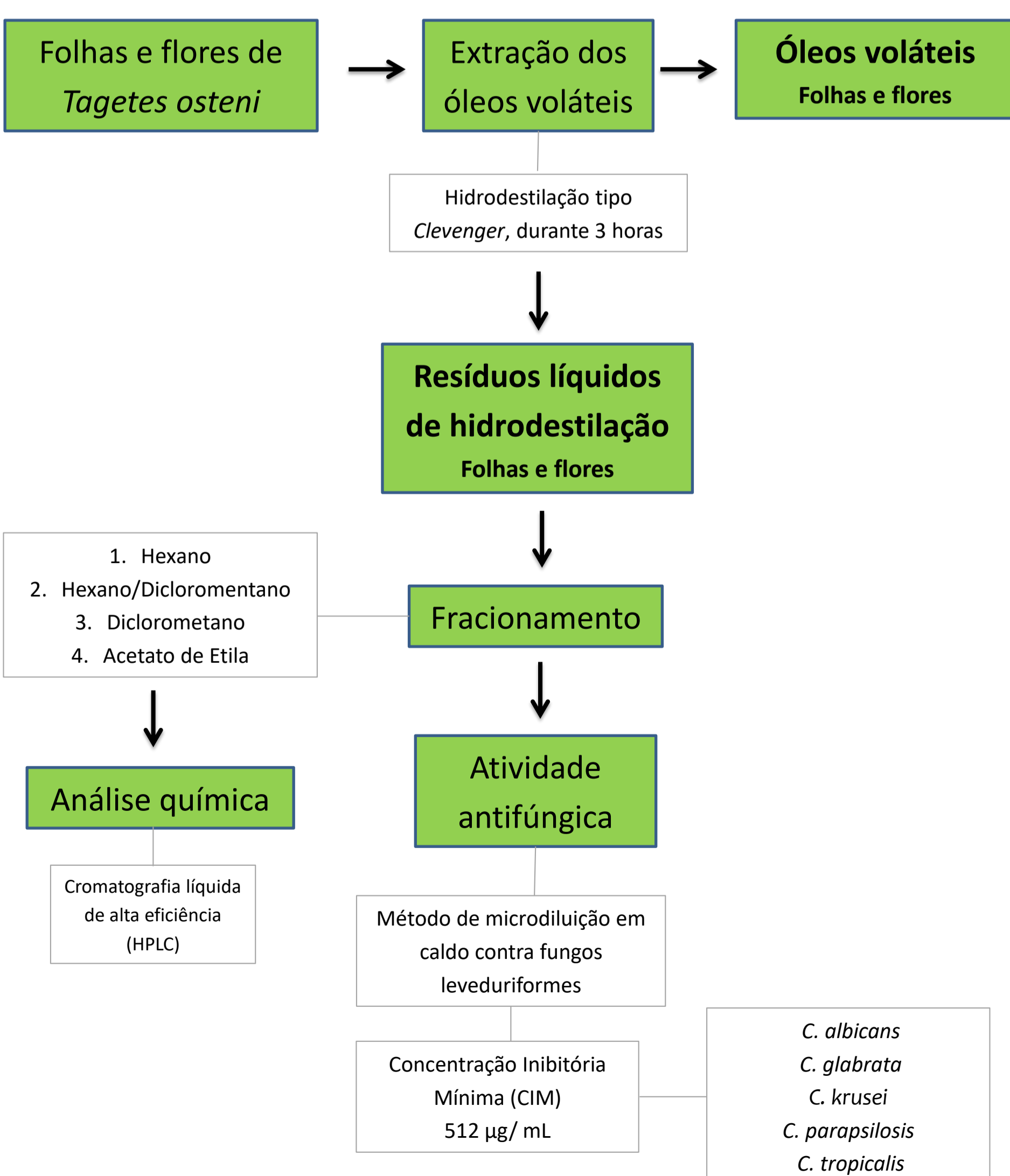


Figura 1. *Tagetes osteni* Hicken  
(Foto: Sergio Bordignon, 2011)

## Introdução

As infecções fúngicas se tratam de doenças de baixa gravidade em condições normais do sistema imune, mas quando nossa imunidade se encontra em condições deficitárias, tais infecções podem até ser letais. As terapias utilizadas para o combate dos fungos é diminuta e possui um agravante pelo fato da possibilidade de gerar resistência do microrganismo pela forma administrada. Com base nessa informação, a pesquisa de novas possibilidades de tratamento tem grande concentração na área de micologia, principalmente com base no uso de produtos naturais. A família *Tagetes* vem sendo estudada como possível fonte de agentes antifúngicos. A espécie *Tagetes osteni*, nativa do sul do Brasil, ainda não possui estudos publicados em relação a atividades biológicas. Baseado nestes fatos, este trabalho visa investigar a composição química e a atividade antifúngica do resíduo líquido de hidrodestilação e resíduo de extração direta com solventes orgânicos de flores e folhas da *T. osteni*.

## Metodologia



## Resultados

Como resultado da ação antifúngica, observou-se que a fração de acetato de etila obtida a partir do resíduo líquido da hidrodestilação, de flores e folhas, foi a mais ativa. Para a extração feita diretamente a partir do material vegetal, a fração hexano/diclorometano foi a que demonstrou melhor resultado (Tabela 1). A partir destes resultados, está sendo realizada análise das frações ativas por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) utilizando coluna apolar C-18 no comprimento de onda de 350 nm (Figura 2). Na análise inicial da fração de acetato de etila, observou-se a presença de compostos cujo espectro de ultravioleta demonstrou tratar-se de flavonoides.

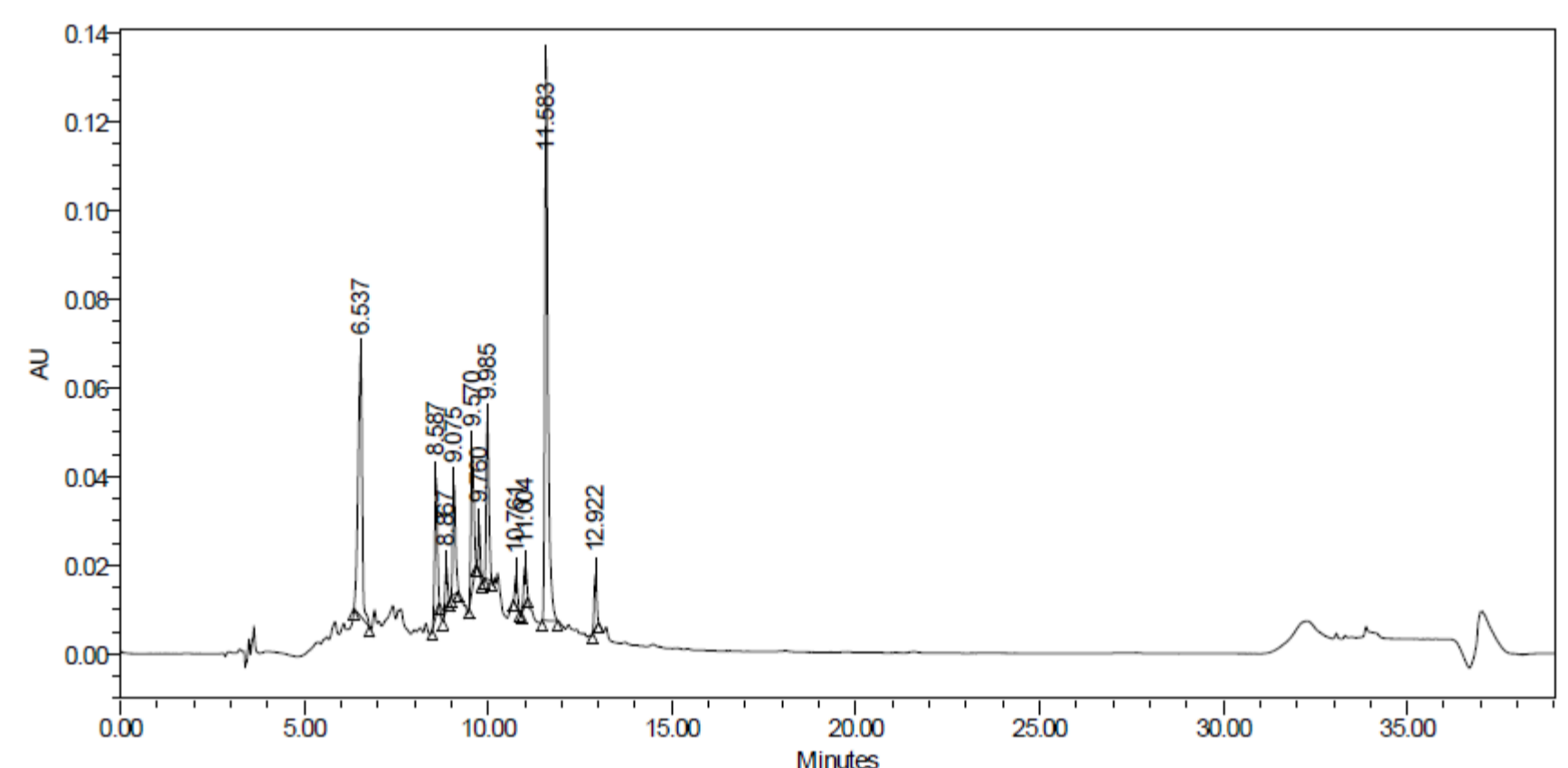


Figura 2. Cromatograma da fração acetato de etila obtido por HPLC.

Tabela 1. Concentração Inibitória Mínima (µg/ mL) das frações do resíduo líquido de hidrodestilação de folhas e flores de *T. osteni* frente a fungos leveduriformes.

Frações de <i>Tagetes osteni</i>	<i>C. albicans</i>	<i>C. glabrata</i>	<i>C. krusei</i>	<i>C. parapsilosis</i>	<i>C. tropicalis</i>
	CA 18804	CG RL12m	CK RL52	CP RL38	CT94P
AcOEt H2O I	512	512	512	512	512
AcOEt H2O II	512	512	512	512	512
Hex + CH2Cl2 H2O I	512	512	512	512	512
Hex + CH2Cl2 H2O II	>512	NT	512	NT	NT
Extrato AcoEt - flores	>512	>512	>512	>512	>512
Extrato AcoEt - folhas	>512	>512	>512	>512	>512
Extrato Hex + CH2Cl2 - flores	512	NT	512	512	512
Extrato Hex + CH2Cl2 - folhas	512	512	512	512	512

NT: Não testado; >512: Cepa resistente contra fração testada.

## Conclusão

Etapas seguintes envolvem a continuação do fracionamento bioguiado tanto da fração aceto de etila como da hexano/diclorometano bem como aprofundamento da elucidação estrutural dos compostos ativos.